

EVANGELISMO PELO EXEMPLO

Recentemente, enquanto ministrava no exterior e particularmente em certo país, pude sentir a pressão de crise que estão enfrentando lá, e me vi impulsionado vez após vez a buscar os princípios básicos do cristianismo, que estão expostos nas Escrituras para nós. Descobri que todos os nossos métodos sofisticados, desenvolvidos e humanamente embelezados para praticar o cristianismo, têm falhado miseravelmente. Este fracasso tem me levado a voltar atrás para examinar como tudo era no princípio e para descobrir como as coisas conseguiram se embaraçar tanto como vemos atualmente. Creio que tenho descoberto algumas respostas, mas desejo compartilhar algumas novas dimensões que Deus abriu no meu espírito.

Não acredito que Deus estava alheio a tudo que haveria de suceder na história quando ele lançou os fundamentos do seu reino e do seu propósito. Não creio que aquele que vê desde o princípio até o fim tenha sido surpreendido pela explosão populacional, pela poluição, ou pelos avanços tecnológicos. Não creio que qualquer das estratégias de Satanás tenha sido encoberto a ele. Ele estava de posse do quadro total dos acontecimentos futuros, quando lançou o fundamento simples e dinâmico através do qual seu reino seria inevitavelmente estabelecido, de forma que sua glória viesse a cobrir a terra assim como as águas cobrem o mar.

Portanto, com esta confiança em Deus e na sua onipotência e onisciência, eu me via vez após vez voltando ao princípio do cristianismo a fim de descobrir quais eram os desígnios fundamentais e básicos de Deus. Ao fazer isso, fiz algumas descobertas surpreendentemente simples.

O PADRÃO DE GANHAR ALMAS

Em primeiro lugar, vejo no Novo Testamento duas maneiras de ganhar almas. Primeiro temos a conversão por intermédio dos dons ministeriais: apóstolos, profetas e evangelistas que faziam parte da “equipe” de Paulo (tradução inglesa de At 21.3). Tenho certeza de que Pedro também tinha sua equipe e vários dos outros apóstolos tinham suas equipes. Mas o Novo Testamento focaliza especialmente dois homens: Pedro, como representante do ministério aos Judeus, e Paulo como representante do ministério aos gentios. Tomando Paulo como um

exemplo, sem contudo ignorar Pedro, vemos que ele saiu da Antioquia e foi, por orientação divina, a determinadas áreas para se estabelecer num ponto estratégico, evangelizar e fundar igrejas em toda a região e depois passar adiante.

O caso de Éfeso, onde ele permaneceu um pouco menos que três anos, é um bom exemplo. Dizem que em Éfeso, Paulo falava durante cinco horas todos os dias na escola de Tirano. Está escrito que durante estes três anos que Paulo ficou em Éfeso, “todos os habitantes da Ásia ouviram a palavra do Senhor”. É certo que não ouviram a pregação de Paulo, pois ele estava ensinando cinco horas diariamente em Éfeso. Mas estava com ele uma equipe de dons ministeriais: profetas, evangelistas e assistentes (como Timóteo, Tito, Aristarco, Epafrodito e outros ministérios jovens, em desenvolvimento). Estes ministérios irradiaram deste centro de autoridade apostólica e fundaram as igrejas que ainda floresciam no ano 96 A.D. quando nosso Senhor lhes escreveu no livro de Apocalipse.

Entretanto, o apóstolo nunca voltava à mesma região para realizar a mesma tarefa que já fora realizada da primeira vez. Depois de uma companhia apostólica ter plantado uma igreja, a segunda fase do processo de ganhar almas se iniciava: “Crescimento”. A primeira fase de ganhar almas pode ser denominada “plantação” e a segunda “crescimento”. O que era plantado pela companhia apostólica tinha em si mesmo as sementes para o seu próprio aumento e multiplicação. O corpo reproduzia por si mesmo.

Depois de o corpo ser plantado num determinado local, o semeador nunca mais voltava para plantar. De fato, o semeador voltava, mas com a finalidade de encorajar, confirmar e exortar os crentes a continuarem firmes naquilo que tinham iniciado. Depois de plantadas, as sementes do crescimento não estavam mais com o semeador; estavam na planta, e dessa forma o corpo se multiplicava por si mesmo.

O ministério consecutivo ou permanente no corpo partia dos pastores-mestres. Estes eram os homens que Deus levantara para serem os superintendentes permanentes da igreja recém-fundada. Eu gostaria de incluir aqui uma palavra a respeito destes homens. Para ser um pastor operante numa comunidade redimida, há tanta necessidade de ser dotado sobrenatural e carismaticamente, de ser capacitado e levantado pelo Cristo ressurreto, quanto há para o apóstolo, profeta ou evangelista. O

pastor não faz parte de um ministério de segunda classe, pois sua função é levar a comunidade redimida à sua posição de autoridade governante na terra. E quando falamos “a terra”, estamos nos referindo àquela porção específica da terra onde se localiza uma determinada comunidade redimida.

Se em cada local a comunidade redimida exercer sua autoridade concedida por Deus, aquela porção da terra será subjugada ao Rei Jesus. À medida que comunidades redimidas em todas as partes da terra funcionarem na sua autoridade concedida por Deus, a glória do Senhor irá, de fato, encher a terra “como as águas cobrem o mar”.

A UNIDADE COMO BASE DO EVANGELHO

Uma maneira de ganhar almas é através das equipes apostólicas. Passaremos agora ao exame da segunda maneira.

“Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai Santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós” (Jo 17.11).

Neste versículo, Jesus nos diz onde estamos – no mundo. Ele nos diz o que devemos ser para com o mundo – devemos ser uma comunidade redimida e unida. Eu não gostaria de transmitir uma concepção derrotista aqui, mas desejo chamar atenção para a realidade. Se há alguma coisa que tem conseguido deprimir definitivamente o meu espírito nestes últimos anos, é a situação fragmentada, estilhaçada e partida do povo de Deus através de toda a terra. Estou dizendo isto porque, enquanto estivermos orando em favor de diversas situações ou problemas em várias partes do mundo, uma das nossas orações mais fundamentais deveria ser que Deus, de alguma maneira, nos impelisse a uma crise oportuna que nos forçasse a correr para os braços uns dos outros a fim de nos tornarmos aquela comunidade de poder, unida através de toda a terra.

Um reino dividido contra si mesmo não pode subsistir. Não fui eu quem o disse, foi Jesus; e é uma máxima irreversível. Um reino dividido não pode subsistir. Não só Ihe é impossível resistir a invasão, como também nunca poderá reunir forças a fim de lançar uma ofensiva bem

sucedida.

A oração apaixonada de Jesus ao seu Pai contém uma tremenda verdade: que nós, que estamos no mundo, somos o objeto da oração de Cristo – e que sua oração a nosso favor é que sejamos um. Depois no versículo 21, Jesus continua sua oração para nós:

“A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste (ou para que o mundo seja convencido). Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos.”

A glória se torna o elemento da nossa unidade e a glória consiste em andar em fidelidade ao caráter de Deus. A glória de Deus é revelada nas manifestações visíveis dos seus atributos invisíveis. Não podemos estar em unidade enquanto não estivermos unificados na glória, que significa andar nos princípios do reino de Deus revelados em Cristo.

“Eu neles e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade (completamente um, ou maduros, crescido formando um só na unidade), para que o mundo conheça que tu me enviaste, e os amastes como também amaste a mim” (Jo 17.23).

O propósito de Jesus em vir ao mundo, então, foi manifestar o Pai pelo menos aos doze homens que o Pai lhe dera. Estes, por sua vez, publicariam a sua palavra e se multiplicariam nos milhares de homens e mulheres através da terra e através dos séculos que haveriam de crer naquela palavra. E esta foi a oração para estes que viriam a crer na sua palavra: “Uma coisa eu peço, ó Pai, que todos aqueles que hão de crer na palavra apostólica em todas as épocas sejam um; porque somente enquanto forem um é que o mundo conhecerá que tu me enviaste”.

É por isto que estou falando a respeito de evangelismo através do exemplo de uma comunidade testemunhadora. O mundo já ouviu nossos sermões, já leu nossos livros, nossos folhetos, e assistiu a nossos programas de televisão. Mas o mundo ainda espera uma demonstração daquilo que nosso Senhor pediu na sua oração.

O mundo pode se espantar e se alertar através de um milagre. O mundo pode ser despertado por algum prodígio de poder. Se alguém for levantado dos mortos, isso fará um impacto temporário no lugar onde ocorreu. Mas no final das contas o acontecimento seria esquecido e tudo voltaria ao estado normal das coisas. Mas o mundo não pode ignorar, em lugar nenhum, um corpo de homens e mulheres que funcionem como sociedade alternativa do reino de Deus, um corpo que demonstre o que é a vida e que seja capaz de reproduzi-la na sua forma mais elevada. É possível esquecer um milagre, mas é impossível ignorar uma comunidade composta de pessoas do reino.

A IGREJA PRIMITIVA

O interessante é que não é necessário esperarmos por algum “amanhã” feliz ou imaginário. Temos um exemplo preciso daquilo que o Senhor pediu na sua oração em Atos 2. Olhe primeiro no versículo 14. O Espírito Santo fora derramado; os judeus piedosos têm reagido àquilo que viram. Embora alguns tenham tachado a experiência como bebedice, outros permaneceram para ouvir a pregação de Pedro. E assim o versículo 14 começa assim: “Então se levantou Pedro, com os onze...” É só isto que quero mostrar neste ponto. Unidade não começa no nível da comunidade; começa no nível da liderança.

Meu maior impulso estes dias, em todos os lugares onde vou, é falar com os líderes. Ultimamente, tenho insistido em todos os lugares para onde viajo, que estou sempre disposto a pregar em reuniões públicas, mas não farei isso, se não me permitirem falar com a liderança. Tenho descoberto que o problema em todos os lugares não é o povo. O problema está nos ministros, pastores, líderes. Satanás conhece muito bem a “teoria dos dominós”, onde se derruba o primeiro numa fila de dominós em pé, e todos caem, um após outro. Satanás conhecia este princípio bem antes dos estrategistas militares o descobrirem. Se você puder acertar num líder, você destrói todos aqueles que o seguem. É só derrubar um rei, e todo o seu reino será derrotado. Foi por esta razão, que no Velho Testamento, quando um rei ou um príncipe pecava, ele era obrigado a trazer uma oferta mais dispendiosa a Deus para expiar o seu pecado – pois o seu pecado era mais sério que o de uma pessoa comum. Quando ele pecava, o seu exemplo afetava toda a comunidade.

É na liderança que encontramos a culpa, e em Atos 20.28 Paulo põe a prioridade nos líderes. Ele aponta para os pastores ou para os presbíteros de Éfeso e diz: “Atendei por vós”. A prioridade número um, então, é a liderança.

Em Atos 2 a liderança estava unida. “Então se levantou Pedro, com os onze”. O ministério estava junto em pé. Será que esta não era a chave? Se nós também ficássemos juntos em pé diante do mundo, nós talvez pudéssemos também ganhar três mil almas em um dia.

Depois no versículo 38 o sermão havia terminado, e o tempo chegara para o apelo. As pessoas sentiam-se compungidas nos seus corações, e diziam: “Que faremos, irmãos?” Pedro aproveitou esta oportunidade para impulsioná-los para dentro do reino de Deus. Ele disse: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o Dom do Espírito Santo” (At 2.38).

BATISMO NO CORPO

Quero dizer algo aqui a respeito do batismo. Sem me tornar um pedante, a palavra batismo tem como sua melhor ilustração o trabalho do tintureiro. O tintureiro toma um pedaço de pano e coloca-o numa vasilha de modo que todo o pano seja submerso e tome sobre si a característica da cor da tinta. Há um só batismo, mas esse batismo tem três aspectos. Primeiro, é o batismo na água, no qual somos cercados por água. Em seguida, é o batismo no Espírito, no qual somos cercados pelo Espírito.

Mas a Bíblia também diz que no ato do batismo somos batizados no corpo. Batismo no corpo significa batismo em pessoas. Na água, somos cercados por água. No Espírito, somos cercados pelo Espírito. No corpo, somos cercados por pessoas. Creio que é esse último aspecto do batismo que temo perdido. Devemos enfatizar o significado do fato de que quando alguém está se batizando, ele não apenas está se batizando na água e no Espírito, mas está sendo batizado numa comunidade de pessoas com as quais ele passará o resto da sua vida, acertando cada detalhe da sua vida na comunidade e nos novos relacionamentos. É neste aspecto, eu creio,

que temos falhado.

Eu poderia acrescentar que temos falhado por causa da nossa teologia. Temos falado que batismo no corpo é algo misterioso que ocorre em alguma esfera espiritual quando Deus soberanamente nos insere em alguma espécie de corpo místico. Eu não creio que é um questão mística ou misteriosa. É algo bem prático. Quando alguém se converte a Jesus Cristo, no momento em que ele é batizado nas águas e recebe o dom do Espírito Santo, ele está sendo batizado no seio de um corpo de pessoas. Quando ele se levanta das águas, ele olha ao redor e diz: “Aleluia! Esta é a minha família. Esta é a comunidade na qual acabei de nascer. Este é o meu povo.”

Fui profundamente comovido há alguns meses quando minha esposa, Rute, e eu estivemos na cidade de Poltrão, Oregon, para algumas reuniões. Uma jovem senhora, conhecida minha desde a sua infância, pediu permissão para falar no Domingo que eu estive lá, e deu uma palavra muito comovente. Ela é uma pessoa muito dotada, chefe do departamento de música daquela igreja.

Ela havia dado à luz há pouco tempo, e havia passado por complicações físicas de tal gravidade que a igreja inteira tinha se dedicado à oração e jejum em seu favor. Como resultado, Deus operou um milagre e trouxe a criança ao mundo a despeito de todos os prognósticos médico, pois estes diziam ser impossível que a criança sobrevivesse.

Mas naquele domingo de manhã, esta jovem senhora disse de uma maneira tão bela: “Eu trouxe meu filho esta manhã para que todos vocês pudessem ver.” Isto em si era comovente, mas foi o que ela disse a seguir que realmente me tocou. Ela disse: “E eu trouxe meu filho a fim de que ele pudesse conhecer vocês. Falei para ele: ‘Quero que você conheça todo este povo, pois você vai crescer e se desenvolver no meio destas pessoas’”. Enquanto eu chorava sem acanhamento, e as lágrimas rolavam nas minhas faces, eu disse: “Deus, estou ouvindo esta manhã a afirmação daquilo que é o verdadeiro sentido da comunidade – isto é, que eu trago a mim mesmo, a minha esposa, meus filhos, meu dinheiro e meus rebanhos e possessões para a comunidade da nação israelita – a nação santa da qual se fala em 1 Pedro 2. E digo à minha esposa, aos meus filhos e aos meus rebanhos: ‘Vocês pertencem a este lugar. Este é o seu povo. É aqui

que vocês vão passar a sua vida. Convém conhecer estas pessoas, pois vocês fazem parte delas. Vocês são circuncidados; trazem o sinal de pertencer ao povo de Deus.’”

Depois que Pedro disse: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado”, podemos ver a reação em Atos 2.41. “Então os que lhe aceitaram a palavra foram batizados; havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.”

Não temos aqui nenhuma referência eufórica ou misteriosa a respeito de um corpo invisível. É uma realidade muito prática e concreta. Batizados na água. Cheios do Espírito Santo, e ligados a você. Agora, se você quiser falar a respeito do corpo místico, não há problema. Mas eu não posso enxergar o corpo místico, e se eu não posso enxergá-lo, muito menos o mundo poderá ver alguma coisa. Mas Jesus orou: “Peço que eles sejam um de tal forma que o mundo possa ver a sua unidade”. O que é que o mundo está vendo hoje? Certamente não é a resposta à oração de Jesus. Entretanto, em Jerusalém, na igreja primitiva, o mundo de fato a viu.

PERMANECENDO FIRMES

Atos 2.42 diz: “E perseveravam...” Agora chegou a hora de o laço arrochar. O problema é “não cair fora” quando sentimos o aperto da realidade prática. Você sai das águas falando em outras línguas e dizendo: “Aleluia, vou para o céu!” Não, o céu não é meu alvo. Faz parte do contrato, mas não é para lá que você vai agora. No momento, você tem que sair e enfrentar irmã Lixa e irmão Picador, e aquele grupinho que não cessa de lhe irritar, pois Deus vai fazer uma revisão geral do seu caráter. Você começa a protestar: “Senhor, senti tão bem quando saí das águas... mas agora, isto é horrível.

Que está acontecendo?” Bem, Deus tinha que conceder-lhe aquela entrada espetacular nesta comunidade para que você não caísse fora na hora de pegar no duro. Não entendo como alguém consegue se manter firme se não passou por um nascimento dinâmico e sobrenatural no reino de Deus. Em geral, a pessoa não consegue, e começa a desistir quando chega ao ponto do versículo 42; pois não sabe perseverar!

Há centenas e até milhares de homens e mulheres que tiveram uma espécie de encontro com Cristo, mas que não conseguiram permanecer firmes. Lembro-me que encontrei um Deus de uma forma tão sobrenatural e milagrosa, através de uma cura física e um batismo dinâmico com o Espírito Santo, que pensei que todos os cristãos fossem anjos – até que descobri ao contrário. Tenho visto através de mais de quarenta anos de experiência que meu maior problema não é falar em línguas, cantar no Espírito, ou cantar corinhos. Isto não é problema. O problema é tolerar o José. O problema do José é como me tolerar. Nosso problema são as pessoas. Batismo nas águas é simples. Batismo no Espírito Santo é espetacular. Mas batismo no corpo é onde encontramos dificuldade. Exige perseverança, uma posição firme. É preciso permanecer firme.

Normalmente, quando não conseguimos “aguentar as pontas” e ficar “por dentro” nós “caímos fora”. Na hora em que as coisas começam a ficar pretas, e o mar fica tempestuoso, nós dizemos aos irmãos: “Vê-los-ei depois, ou talvez nunca mais!” Ou então: “Talvez consigamos combinar no céu”. Isto tudo pode nos fazer rir, como se fosse uma situação engraçada. Mas não é fácil ficar sem emoção quando penso que tenho estado diante de cristãos em vários países onde tenho andado recentemente, cujo tempo de liberdade está rapidamente se esgotando. Eles não têm uma situação a longo prazo em que seja possível passar quarenta anos tentando combinar entre si a fim de ganhar algumas almas ao acaso aqui e ali, porque estão prestes a serem engolidos ou absorvidos por outras nações.

Num país que enfrenta esta espécie de crise, falei numa conferência onde 63% das missões daquele país estavam representadas. Depois de falar àqueles missionários, alguns estavam ressentidos; outros porém vieram a mim para dizer: “estamos em problemas”. Não sei se eu os ajudei, mas disse-lhes que deveriam procurar uns aos outros e alcançar alguma solução através de oração para os problemas que enfrentavam.

Deixei aquela reunião com muito peso no coração, e prossegui para ensinar numa outra reunião no mesmo país. Enquanto eu contemplava as várias centenas de pessoas reunidas na primeira reunião. Deus me disse: Nesta congregação está a salvação deste país, pois tenho aqui apóstolos, profetas, evangelistas e pastores que precisam salvar sua própria nação”. Portanto eu falei com aquele povo: “Eu não posso salvar a sua nação. Eu

posso vir para ministrar a vocês, mas esta nação lhes pertence, e é o propósito de Deus levantar em cada nação homens nativos para serem seus instrumentos naquele lugar”. Enquanto eu ministrava ali, tive uma percepção muito forte que eu estava ministrando para quem realmente poderia alcançar a sua própria nação, numa hora tão grave como esta em que estão enfrentando uma crise de sobrevivência.

AMARRANDO O HOMEM VALENTE

No dia seguinte Deus me falou sobre o que eu deveria falar naquela noite. Ele me disse que mesmo que aqueles homens fossem apóstolos, profetas, evangelistas e pastores potenciais, a sua primeira prioridade era amarrar o homem valente. Quando tratamos do assunto de guerra espiritual, quero que você esteja ciente de uma coisa. Numa guerra, onde você enfrenta o tipo de príncipe e potestade do qual estou falando, não é um questão de expulsar algum demônio medíocre. Todo crente, se estiver operando numa base normal para os cristãos, tem direito de expulsar demônios. Mas eu não conheço ninguém que seria tão insensato que tentasse enfrentar individualmente o príncipe da Flórida. Além disso, não creio que fomos designados para isto. Nós só devemos assumir esta qualidade de autoridade espiritual num contexto de pluralidade e comunidade.

Jesus disse: “Se você quiser tomar o palácio do valente e despojar os seus bens, primeiro é necessário amarrar o valente”, admitindo, é claro, que você seja o mais forte. Quem é mais forte que o valente, no sentido principal, é o Senhor Jesus. Mas o homem forte que há de depor Satanás e tomar posse do seu palácio, é o homem que está surgindo como homem coletivo, o homem maduro de Efésios 4. Creio que qualquer cristão individual pode expulsar um demônio, mas somente um corpo coletivo tem a autoridade de enfrentar uma batalha espiritual com os príncipes, potestades e governadores das regiões das trevas.

Eu sabia, assim que recebi esta palavra que deveria entregar aquela noite, que haveria de sentir alguma espécie de confrontação satânica. Tínhamos experimentado um ataque semelhante antes, quando numa reunião com nível alto de louvor e adoração, eu tivera a ousadia de me levantar contra o príncipe de Havaí – um dos príncipes mais poderosos e diabólicos da toda a região do Pacífico. No dia seguinte, quase tivemos

uma morte na nossa família, o que eu reconheci como sendo uma reação satânica contra aquilo que eu havia feito.

Esta não é hora de presunção, nem de leviandade ou frivolidade. Não creio que seja uma ocasião de falar mal o diabo de nomes feios ou compor corinhos levianos. Quando Judas diz que o arcanjo não se atreveu a proferir juízo difamatório contra Satanás, mas invocou o Senhor a fim de que ele mesmo o repreendesse, podemos compreender o senso de solenidade nesta tarefa nossa. Xingar o diabo de nomes engraçados ou menosprezar o reino de Satanás, considerando-o inconsequente, não vai realizar a obra. É preciso reconhecermos, com seriedade, que nunca haveremos de alcançar os corações de homens e mulheres perdidos, enquanto não quebramos em primeiro lugar o poder satânico que os mantêm seguros nas suas garras.

A maior força no evangelismo não vem dos artifícios nem de todos os métodos que acompanham o evangelismo moderno. A maior força vem do reconhecimento de que as almas dos homens são amarradas por um poder satânico, que não pode ser quebrado por artifícios, nem reuniões evangelísticas. Somente oração intercessória e o ataque autoritário do povo de Deus quebrarão o poder de Satanás sobre as vidas dos homens que não creem. Uma vez quebrado aquele poder, você poderá entrar e despojar o seu palácio.

Aquela noite, quando entrei no auditório para a reunião, de repente fui vítima de um ataque de enxaqueca. Eu tive problemas com enxaqueca desde menino, e graças a Deus, não têm voltado frequentemente. Mas quando a enxaqueca se manifesta, minha visão se torna completamente embaraçada. Olhei para Rute, e não conseguia distinguir os traços do seu rosto. Sentei-me ao lado dela e disse: “Rute, estou com enxaqueca”. Ela sabia muito bem o que isto significava.

Enquanto eu estava ali, sentado, sabendo que eu poderia ficar assim por três ao quatro horas, eu disse a um irmão que estava comigo: “Mande o povo se levantar contra todas as forças das trevas, e verei o que vai acontecer enquanto fazem isto.” Enquanto o povo era dirigido numa oração de assalto contra as forças das trevas, tanto Rute como eu, sem saber o que estava se passando um com o outro, simultaneamente nos tornamos muito irados. Naquele momento de ira, falei de uma maneira que sabia seria eficaz para com o poder satânico que ousara me atacar.

Em aproximadamente quinze segundos minha visão ficou clara. Minha cabeça ainda doía, mas a visão estava clara.

Quando me levantei para falar, de repente reconheci uma peça que sempre faltara na minha pregação: em primeiro lugar, amarre o valente! Reconheci que durante muitos anos eu havia perdido a primeira coisa que deve ser feita quando se trata de tomar um território sobre o qual Satanás tem autoridade. Primeiro você deve amarrar o valente. Creio que por esta razão os homens devem viajar em equipes. É por isto que não quero ir a lugar algum sozinho, e nem pretendo fazer isto. E não estou me referindo apenas a viajar em companhia da minha esposa. Creio que chegou a hora em que precisamos agir em vinculação com ministérios que possam complementar e suplementar uns aos outros, pois não é uma questão simplesmente de pregar ou ensinar. É uma questão de reunir as nossas forças para que seja possível primeiro amarrar o valente.

Portanto, deliberadamente eu expus naquela noite a palavra que Deus me dera desde o meio-dia daquele dia. No final da reunião eu disse: “Quero que sete dos mais preeminentes líderes cristãos desta região se levantem para firmar uma liderança de se reunirem fielmente numa manhã por semana para ora apenas em favor da sua pátria e para se levantarem contra o príncipe desta nação”. Nesta altura, a presença de Deus estava tão forte que quando os sete homens se levantaram, e olhavam uns aos outros, pude quase sentir a formação de uma aliança de sobrevivência. Depois que estes sete homens se levantaram e fizeram uma aliança de reunir, perguntei se havia outros que queriam firmar outra aliança separada para se reunirem uma vez por semana. Quarenta homens se puseram de pé, e senti que minha obra ali tinha se realizado.

Creio que o plano de Deus para a salvação das nações não significa apenas arrebanhar homens e mulheres para o seu reino, mas também deter a corrente de impiedade e introduzir os princípios dos reino na nação. Creio que seu plano é que penetremos num país com uma espécie de contingente espiritual, que unirá suas forças para amarrar o valente e dinamitar o país para Deus, deixando atrás o evangelismo pelo exemplo – uma comunidade testemunhadora.

A COMUNIDADE TESTEMUNHADORA

Regressei daquela temporada de ministério totalmente exausto fisicamente, mas emocionado no meu espírito, porque creio que Deus está nos dando a chave para fazer aquilo que deveríamos Ter feito por muitos anos – isto é, pensar em termos grandiosos. J.B. Phillips escreveu um livro intitulado “Your God is Too Small (Seu Deus é Pequeno Demais).

Meu Deus tem sido pequeno demais. Minha visão tem sido por demais limitada. Meus horizontes têm sido muito escassos. Mas creio com todo meu coração que estamos à beira da crise que é chamada na Bíblia de “o tempo da colheita” ou “o tempo do fim”. Creio que a proliferação de nações através da terra não constitui uma novidade política; creio que é algo providencial. Por causa da proliferação de nações e o esfacelamento dos grandes impérios, as nações têm se tornado manejáveis. Estão tomando um tamanho tal, que se entrarmos com um ataque devidamente organizado, antes de sair, teremos literalmente estabelecido a autoridade de Jesus Cristo naquela nação.

Deus está abrindo portas de ministérios a líderes e homens que estão em posições de governo através de toda a terra. Não creio que Deus vai permitir que Jesus Cristo e um grupinho desprezível e inconsequente de cristãos escapem deste período chamado história do mundo, num arrebatamento de derrota. Pelo contrário, creio que, tão certo como Deus vive, toda a terra será cheia da glória de Deus.

Examinemos agora o resto de Atos 2: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo (como diz uma tradução: Merecendo o respeito de todo o povo)”. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.” At 2.42-47.

Isto é a comunidade testemunhadora – evangelismo pelo exemplo.

Creio que estamos num momento decisivo. No meu coração tenho fé para crer que Jesus estava sério quando disse: “Fazei discípulos de todas as nações”. Mas não creio apenas em apóstolos e profetas e evangelistas e ministérios destacados e salientes. Creio também que o método de evangelismo que está surgindo atualmente, é o de evangelizar através da comunidade redimida. Só vamos ser bem sucedidos em ganhar os outros a Jesus Cristo quando permanecermos juntos numa união verdadeira e perseverante, quando nos unirmos eficazmente numa vida coletiva de oração a fim de amarrar as forças espirituais que mantêm cativos os homens perdidos, e quando dermos nosso testemunho coletivo através de nossos dons de milagres, fé, discernimento de espíritos e todos os outros que nos foram concedidos para a expansão do corpo de Cristo. Nesta hora, e somente nesta hora, é que iremos cumprir a oração do nosso Senhor: “A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”.